

II SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Gestão em Saúde em Tempos de COVID-19: cenários e perspectivas
9 e 10 de dezembro de 2021

ESTÁGIOS CURRICULARES: DESAFIOS NA ALIMENTAÇÃO DE ESCOLARES IMPOSTOS PELO CENÁRIO PANDÊMICO OCASIONADO PELA COVID-19

Eva Géssica Mello de Amorim, Centro Universitário Cesmac; Amanda Sofia Cardoso dos Santos, Centro Universitário Cesmac; Franciete Silva dos Santos, Centro Universitário Cesmac

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Educação alimentar e nutricional; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

Muitas mudanças aconteceram nos comportamentos sociais, especialmente, por conta da necessidade de re-adaptações para diminuir as taxas de novos casos causados pelo vírus Covid-19. Uma parte dessas modificações foram determinadas por legislações, especificamente colocadas em meio à diminuir o contato social, principalmente em sala de aula. Além da suspensão das aulas como consequência da mesma o impacto curricular, muitos estudantes deixaram de receber temporariamente a merenda escolar, a qual todo aluno matriculado na rede pública de educação básica tem direito garantido pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A merenda escolar, além de fornecer nutrientes importantes, tem papel na introdução de novos alimentos, os quais muitas vezes são desconhecidos do estudante, seja por falta de acesso ou simplesmente por não fazer parte do hábito alimentar da família. Dentre programas existentes na agenda pública como forma de amenizar as consequências da fome, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Diante disso, revela-se determinante a articulação entre os nutricionistas e os profissionais das diferentes instituições envolvidas no fornecimento de refeições escolares, de modo a garantir a prestação do melhor serviço. O papel do nutricionista durante o processo de articulação e implementação dessas medidas é indispensável, já que foram apontadas diversas falhas durante o processo de estabelecimento. Independente da esquematização não ter ocorrido da maneira esperada, as ações realizadas, no decorrer da pandemia, foram articuladas, com o intuito de assegurar a alimentação diária dos estudantes, os quais se encontravam em vulnerabilidade. Nesse sentido, a alimentação escolar brasileira cumpre um papel de proteção social, ao proporcionar a redução da fome e contribuir no crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, na aprendizagem, no rendimento escolar, bem como colaborar na formação de práticas alimentares saudáveis, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as necessidades nutricionais dos estudantes no período em que permanecem na escola. As atividades de EAN devem fomentar as escolhas e práticas alimentares saudáveis de maneira voluntária pelos indivíduos, de forma a contribuir na qualidade de vida, na saúde e na aprendizagem dos escolares. Enfatiza-se a importância da participação ativa do Estado no apoio das políticas públicas de proteção das pessoas que vivem em situação de insegurança alimentar e nutricional. O atual cenário emerge a problemática de como o PNAE pode ser executado de modo a garantir a SAN aos alunos da rede pública de ensino e continuar apoiando o desenvolvimento sustentável. Assim, o objetivo do presente estudo foi discutir os desafios para execução do PNAE durante a pandemia pela Covid-19. Nesse sentido, a alimentação escolar é um dos eixos das políticas públicas específicas

destinadas a promover a Segurança Alimentar e Nutricional, contribuindo no combate à fome e à miséria. A alimentação adequada é de suma importância para assegurar o crescimento e desenvolvimento saudáveis de todos principalmente do público infantil e infanto-juvenil. Nesse sentido, essas fases da vida são consideradas os melhores períodos para o estabelecimento de hábitos de vida saudáveis, havendo maior chance de que estes comportamentos acompanhem essas pessoas ao longo de toda a vida.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi descrever a experiência acadêmica da discente, norteando as principais mudanças encontradas em situações fora do cotidiano na rotina alimentar escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho relata a vivência acadêmica de uma discente em estágio curricular do curso de Nutrição em uma creche de pequeno porte na cidade de Maceió, durante o período de Agosto a Outubro de 2021, em meio ao cenário de pandemia da Covid-19. Como estratégia ao retorno das atividades da creche, foram impostas novas metodologias e ferramentas em um pequeno espaço de tempo o que fez com que todos tivessem que se adaptar frente a essa nova realidade. Visto essa problemática buscou-se aplicar algumas atividades educativas expositivas mostrando a importância desses alimentos, que complementassem o tempo de estágio e que promovessem uma experiência mais próxima possível do ambiente de trabalho, além de criar vínculo com os alunos e executar a educação nutricional. O estágio possibilitou o acesso à novos conhecimentos para todos os envolvidos, sobre a forma de organização da escola, os quais vão além da prática de um nutricionista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A creche oferece as refeições principais, no turno matutino são servidos lanche, almoço e sobremesa, já no turno vespertino são servidos lanche e jantar. Uma das principais mudanças encontradas foi no local na hora das refeições, que antes da pandemia da Covid-19 eram disponibilizadas de forma coletiva no refeitório da instituição, hoje a mesma é realizada de forma individual onde as merendeiras levam as preparações prontas, já porcionadas de forma que apenas a criança tenha contato direto com o alimento, as refeições são realizadas em sala. Observou-se uma pequena aceitação dos alunos, quando são servidos alguns tipos de preparações, como por exemplo: algumas frutas principalmente o (melão e mamão) e um tipo de proteína(fígado).

CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe diversos desafios colocando toda sociedade em situações atípicas, no âmbito escolar e acadêmico não foi diferente, diversas orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Educação (MEC) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) buscaram fomentar essa nova realidade. Porém, ainda se fazem necessário novas ferramentas para serem desenvolvidas, que facilitem a experiência dos alunos para que tornem mais familiares com o consumo de certos alimentos saudáveis os trazendo para seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação. Alimentação e nutrição. 2017.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação. Sobre o PNAE. 2017.

FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. Resolução FNDE CD nº 032, de 10 de agosto de 2006. Estabelece as normas para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). 2006.